

11º mais chuvoso

Em 100 anos, o mês foi um dos mais chuvosos de Piracicaba, diz Esalq

ADRIANA FERREZIM

Da Gazeta de Piracicaba

adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

As chuvas atingiram, em janeiro, um volume de água de 334,5 milímetros (mm) e classificaram o mês como o 11º mais chuvoso da série histórica de 100 anos do Posto Meteorológico do Departamento de Engenharia e Biosistemas (LEB) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP). O volume é 36,5% superior à média para o período.

O maior volume de chuvas da história, na cidade, ocorreu em 1929, com 490,9 mm, informou o professor de agrometeorologia Paulo Sentelhas. O ano de 2011 ficou com a segunda colocação, com precipitação acumulada no mês de janeiro de 421,7mm.

"Neste ano de 2017, não há influência do El Niño ou da El Niña. As chuvas estão acontecendo de forma normal para a estação mais chuvosa do ano e, por isso, as precipitações com maiores índices pluviométricos ocorrerão até março. No entanto, não dá para afirmar que esses próximos meses também terão chuvas acima da média", disse. "Como há neutralidade do El Niño e da El Niña, com as temperaturas normais do Oceano Pacífico, a tendência é que as chuvas ocorram em torno da média histórica", completou o professor.

Em janeiro, a precipitação média é de 245 mm e, segundo ele, a média de fevereiro é de 181 mm, e a de março, de 142 mm.



Antonio Trivellin

Dados da Esalq indicam que, em janeiro, as chuvas atingiram 334,5 milímetros, 36,5% superior a média do mês

De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), na Capital, o mês de janeiro de 2017 apresentou um total de 453,8 mm de precipitação na estação meteorológica do órgão, localizada no Mirante de Santana, zona norte da capital São Paulo. "O registro ficou em 4º lugar em um ranking que considera os meses mais chuvosos de janeiro, a partir do ano de 1943. A chuva, portanto, ficou 74% acima da média de janeiro que é de 261,2 mm (1943 a 2016)", informou por meio de nota.

INFLUÊNCIA

De acordo com Sentelhas, o mês de janeiro contou com

duas semanas inteiras de céu nublado, com períodos de chuvas intensas, o que afeta a atividade agrícola.

"A água no solo favorece a planta, como a cana-de-açúcar, principal cultivo do município. O problema é que houve um período longo de ausência de sol e isso prejudica o crescimento da planta, porque ela deixa de fazer a fotossíntese", explicou.

Mesmo com a volta do sol, a planta não recupera o que deixou de crescer nesse período. "Outro cultivo bastante afetado são as hortaliças. Com muita chuva há perda da qualidade, além de outros problemas fitossanitários", comentou o professor.

CENTENÁRIO

O Posto Meteorológico da Esalq completou 100 anos no dia 31 de dezembro de 2016. "Este janeiro, portanto, foi o 101º a ter os dados analisados. Ele foi criado porque havia pouca informação no Brasil, na época, sobre as mudanças climáticas. Desde o início o objetivo foi elaborar estudos para a influência do clima na agricultura", explicou.

O primeiro diretor do departamento foi o professor Pádua Dias, físico e meteorologista. Em sua homenagem, a avenida da Esalq tem seu nome.

Segundo ele, o início dos estudos por meio do posto foi importante para o país..

